

MADRE ANTIGA

CURADORIA
RITA ROQUE & JORGE SOBRADO

25 SET — 31 OUT 2025
81 ANOS DA FEIRA DAS COLHEITAS
MOSTEIRO DE AROUCA
ENTRADA LIVRE

Artistas em residência

ANDREIA C.FARIA, ANTÓNIO ALVES, GUSTAVO CARREIRO,
INÊS MORÃO DIAS, TERESA CASTRO, VÍTOR GUERREIRO

É com enorme orgulho que Arouca acolhe a exposição *Madre Antiga*, integrando aquela que é a maior celebração da matriz rural do nosso concelho - a Feira das Colheitas.

Especialmente concebida para a edição 2025 e para o nobre espaço do Mosteiro de Arouca, esta é um tributo à nossa terra, às nossas gentes, em particular aos nossos produtores agrícolas locais, à memória do trabalho agrícola e dos cantares que aligeiravam a dureza dos dias, e à riqueza do nosso território, que passamos a (re)descobrir pelo olhar de seis artistas convidados com expressões artísticas diversificadas como diversos são os frutos da terra.

Convido assim todos a visitarem esta exposição e a fazerem uma viagem no tempo sobejamente enriquecida com imagens, sons, poemas, objetos, produtos e pelo valor do feminino, singelamente evocado pelas vozes das nossas cantadeiras, guardiãs do cancioneiro tradicional.

E como a semente, que lançada à terra, germina e dá frutos, que esta exposição, que certamente não deixará ninguém indiferente, nos inspire a valorizar ainda mais o território e a reconhecer um património que é de todos e que importa preservar para as gerações futuras. Porque como alguém um dia disse, um país ou uma terra sem memória é um país ou uma terra sem futuro.

Um vivo e sentido obrigada a todos os que tornaram a exposição *Madre Antiga* possível. Hoje, celebramos o fruto do vosso trabalho e que bela é a “colheita” com que nos presentearam! Bem-hajam!

Margarida Belém
Presidente da Câmara Municipal de Arouca



Fotografia: António Alves

[...]

Oh! Vida dos lavradores!
Se eles conhecessem bem
as vantagens que tem,
co'aqueles santos suores
que a si e o mundo mantém,
Tratando co'a madre antiga
que, de quanto em si recebe
(não entre engano, ou má liga)
singularmente se obriga
a pagar mais do que deve!
Aqueles maiores nossos
antigos padres primeiros,
eram no começo inteiros,
eram santamente grossos,
sem mal como os seus cordeiros,
[...]

Francisco De Sá De Miranda (1487-1558)

António Pereira, Senhor de Basto, quando se partiu para a corte co'a casa toda. «Carta a António Pereira, Senhor do Basto» [exceto], *As Obras do Celebrado Lusitano*, 1595; ed. ut. Obra Completa, ed. Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga, Lisboa, Assírio & Alvim, 2022.

Madre Antiga é uma exposição que louva a terra contra a infâmia do seu abandono ou destruição, trazendo para o espaço do mosteiro de Arouca as vozes do trabalho, as imagens dos arquivos, as alfaías, o cancionário antigo, o reflexo da presença vegetal e animal no território e o fruto das colheitas.

Acreditamos que esta exposição acrescenta evocações humanas ao simbolismo do mosteiro e confere um estatuto patrimonial à celebração da Feira das Colheitas. Para tal, reunimos um sintético conjunto de peças, resultado de diferentes residências de seis artistas que percorreram as paisagens e conheceram as gentes da região.

Através da escrita poética (Andreia C. Faria), do ensaio (Vitor Guerreiro), da fotografia (António Alves), do filme de animação (Gustavo Carreiro), da composição musical (Teresa Castro) e da arquitectura (Inês Morão Dias), um *todo* perfaz um diálogo que guia o visitante até ao encontro de frutos e legumes da terra, cultivados e colhidos pelos diferentes produtores de Arouca.

Entendemos esta exposição como uma composição conjunta — uma constelação — *site specific*, como um mapa mental ou atlas de proximidade sensorial, desenhados pela pesquisa dos gestos humanos diante da beleza e riqueza do território de Arouca.

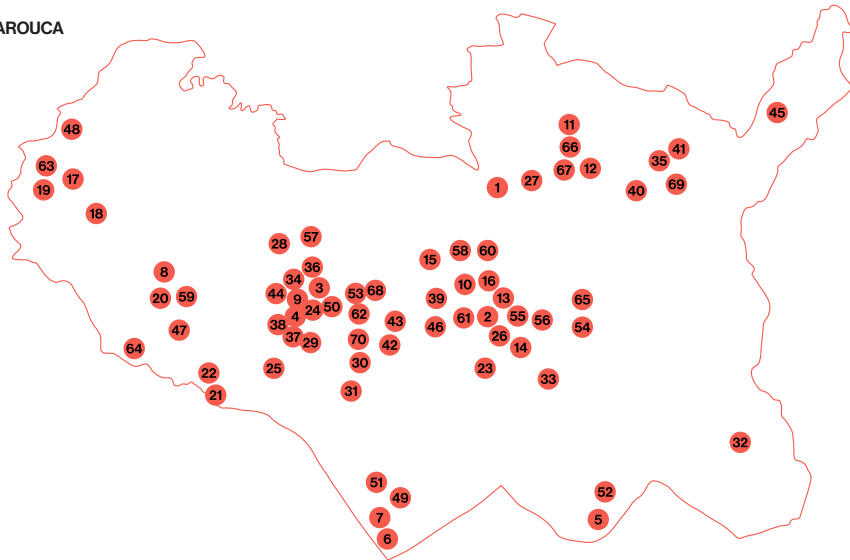
Tal como um «botânico que aprende o seu latim» (Andreia C. Faria), ou como Sá de Miranda defende nas suas redondilhas — não podemos esquecer os danos que resultam do afastamento entre o *Homem e a Natureza*.

Enquanto criadores e curadores deste espaço-tempo, queremos louvar a terra, *Madre Antiga*, e dar corpo a uma orquestra que, por via de diferentes linguagens, dá a ver (a ouvir) uma teia de relações de um património popular, à cultura do *outro*. O modular mosteiro da Rainha Santa Mafalda é hoje uma plataforma do encontro com memórias da ordem do visível, mas também do invisível, do material, mas também do espiritual.

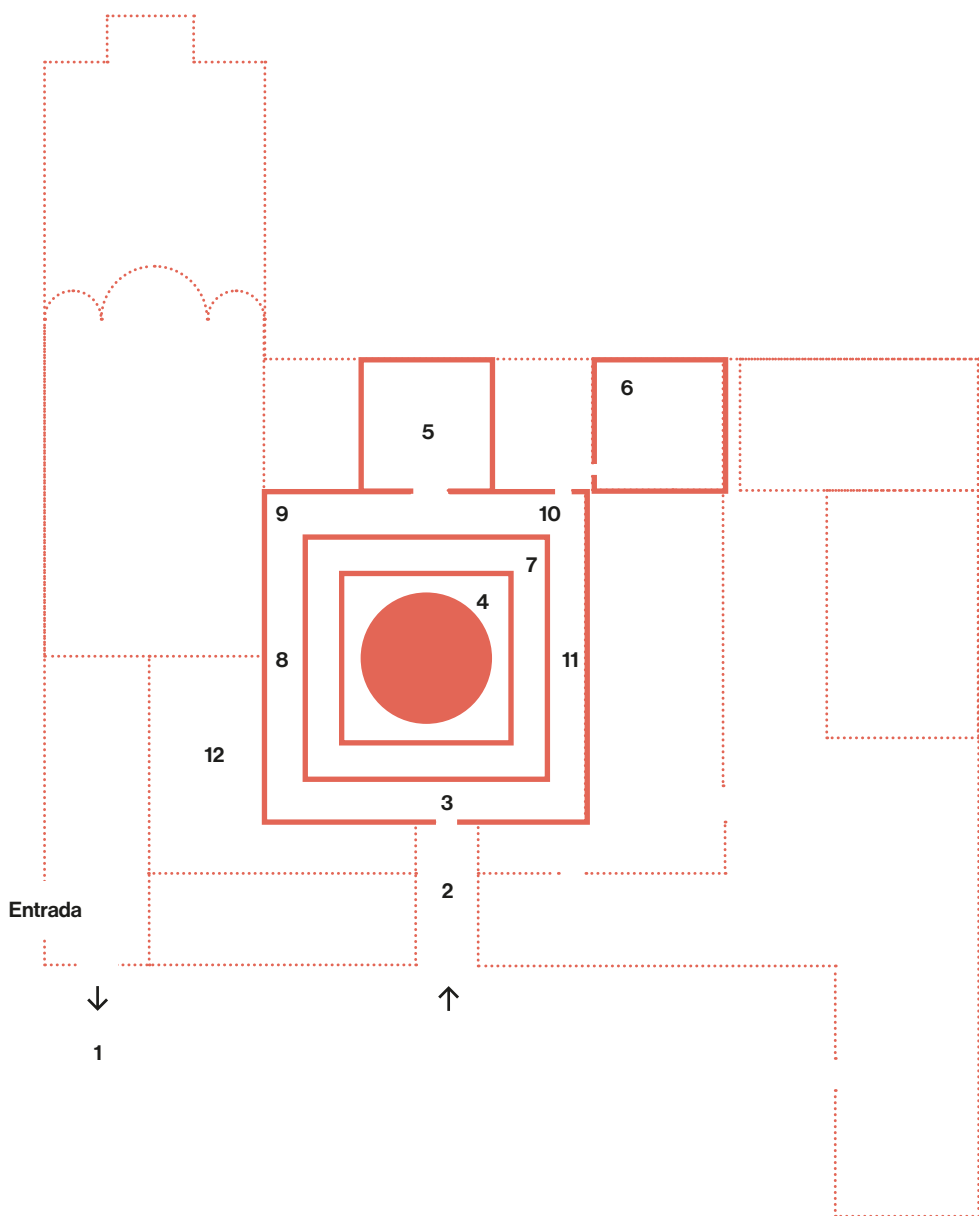
Durante o período de celebração dos 81 anos da Feira das Colheitas e até ao dia 31 de outubro, *Madre Antiga* canta a fertilidade da terra, a sua fortuna, a energia coletiva, e celebra o reencontro, desejando o porvir.

Curadores,
Rita Roque e Jorge Sobrado

MAPA DE AROUCA



Nome	Freguesia	N.º
João Martins	Moldes	1
Patrocínia Reimão	Moldes	2
António Manuel Teixeira da Silva	Tropeço	3
Joaquim de Almeida Gomes	Rossas	4
Mário Nunes Martins	Cabreiros	5
Blandina Tavares Pedro	Albergaria da Serra	6
Manuel Francisco Tavares	Albergaria da Serra	7
Albano da Conceição Fernandes	Mansores	8
Joaquim Reis	Várzea	9
João Reis	Arouca	10
Agostinho Soares Dias	Espiunca	11
Joaquim Pinho Monteiro	Canelas	12
Amílcar Pereira da Costa	Moldes	13
Clara Valente + Norvinda Valente	Moldes	14
Maria Emília Brito Duarte	Arouca	15
Jorge Ferreira	Arouca	16
Marina Perestrelo	Fernedo	17
Maria Adelaide Geraldo	Escariz	18
Manuel de Almeida Francisco	Fernedo	19
Maria Filomena Martins dos Santos	Mansores	20
Maria Custódia Correia Pereira + Fátima Abrunhosa	Chave	21
José Brandão Pedro	Chave	22
Joaquim Gomes dos Santos	Moldes	23
Maria Teresa Gomes	Santa Eulália	24
Leonor Silva + Jorge Silva	Rossas	25
António Costa	Moldes	26
Sandra Meireles	Canelas	27
Paulo Leal + Fernando Bessa	Tropeço	28
Maria Josefina de Pinho Brandão	Rossas	29
Clara Fernandes	Urrô	30
Claúdia Pinho + Vítor Fernandes	Urrô	31
Maria de Fátima Martins Eiras	Covelo de Paivó	32
António Lacerda do Vale Quaresma	Moldes	33
Mário Fernando Paiva Brandão	Urrô	34
José de Paiva Mota	Alvarenga	35
José de Pinho Santos	Tropeço	36
Maria de Fátima Santos Fevereiro	Rossas	37
Maximina Emília da Silva	Rossas	38
Maria da Graça de Pinho Azevedo	Arouca	39
Alfredo de Almeida Brito	Arouca	40
Cimo do Aldeia Agroturismo - Casa da Fraga	Alvarenga	41
Vitorino Brandão Pereira Vilar	Santa Eulália	42
Rui Manuel de Pinho Gomes	Santa Eulália	43
António da Silva da Rocha Almeida	Rossas	44
Joaquina da Cunha Ribeiro	Alvarenga	45
Maria Helena Pina Almeida Rebelo Martins Peres	Arouca	46
Maria Custódia Correia Teixeira	Chave	47
Soc. Coelho da Rocha - Fernando Miguel Coelho da Rocha Freire	São Miguel do Mato	48
Irene Tavares	Albergaria da Serra	49
Maria Emília Gomes	Várzea	50
Luís Tavares	Albergaria da Serra	51
José Tavares Pedro	Cabreiros	52
José Augusto de Pinho Brandão	Urrô	53
Acácio Coelho Duarte	Moldes	54
Adília Lima Silva	Moldes	55
Ana Paula Maia	Moldes	56
António Duarte Teixeira	Tropeço	57
António de Brito Azevedo	Arouca	58
Ana Santos	Mansores	59
Cândido Brandão	Arouca	60
Fátima Quaresma	Arouca	61
Elisabete Pinto	Urrô	62
Jorge Oliveira	Fernedo	63
Rosa Almeida	Escariz	64
Manuel Jesus Leite	São Miguel do Mato	65
Mariana Alves	Canelas	66
Olívia Teixeira	Canelas	67
Óscar Brandão Gomes	Urrô	68
Pedro Noronha	Alvarenga	69
Mário Costa	Urrô	70



ZONA DO TERREIRO

1. Instalação de medas de centeio
Cooperativa Agrícola de Arouca

ACOLHIMENTO

2. Entrada da exposição *Madre Antiga*

CLAUSTRO

3. Seleção de poemas de vários poetas
com atlas fotográfico
Andreia C. Faria

JARDIM DO CLAUSTRO

4. Paisagem sonora
Teresa Castro

SALA DO CAPÍTULO

5. Vídeo de animação
Gustavo Carreiro

COZINHA

6. Instalação de produtos dos
produtores de Arouca
estruturas Inês Morão Dias

CLAUSTRO

7. Instalação de alfaias agrícolas
e objectos do ciclo do linho
texto de Vítor Guerreiro

CLAUSTRO SUPERIOR

8. Instalação de 32 postais de
produtores e agentes de Arouca
fotografia António Alves
9. Cartão postal Costumes do Norte: Arouca
fotografia Emílio Biel
10. Instalação de 10 impressões de
Grupo de Cantas de Arouca
fotografia António Alves

11. Atlas Vegetal
Produtores de Arouca

PÁTIO NORTE

12. Excerto do filme *Mulheres da Beira*
Rino Lupo

« Não podendo falar a toda a terra
darei um segredo a um só ouvido.»
Luiza Neto Jorge

Estes dois versos de Luiza Neto Jorge servem para dizer os dois eixos da minha escolha de autores contemporâneos de língua portuguesa a acompanhar fotografias históricas de Arouca. Por um lado, as imagens: não são cartazes nem postais, não se difundem, só chegam, como num álbum de família, a quem se aproxima para as ver. Não são de agora, mas a nostalgia de um mundo que se perde torna-as mais brilhantes e urgentes do que alguma vez terão sido. Por outro, as palavras: não são missivas nem manifestos, mas sim conversas a meia voz. Na verdade, são quase silenciosas no seu impacto, como as ondas concêntricas formadas pela pedra ao cair na superfície lisa da água.

As visitas a Arouca, o encontro com as pessoas, deixaram em mim um desejo de contacto, de contágio, que concretizo na escolha destes poemas. Obliquamente, como é da natureza da poesia, eles dão testemunho do que vi: a fidelidade à terra, o conhecimento das raízes, a vertigem da paisagem, a dureza das estações, a terna rugosidade dos animais, os rostos, as mãos e o trabalho que os esculpe.

Ceguei impreparada, de caderno em branco, sem a lente do repórter ou do etnógrafo. Por isso o que devolvo, em homenagem a esses dias, são poemas onde encontro a vocação cósmica destes lugares.

Penso na fiadeira fotografada por Emílio Biel no final do século XIX e que se tornaria símbolo da região, capa do *Cancioneiro de Arouca*, percorrendo assim boa parte do mundo. Imagino quem foi esta mulher, em que pensava ao ser fotografada, como viveu. Possivelmente nunca saiu da sua serra. Nunca soube muito bem que máquina era aquela que exigia a sua imobilidade. Não soube que o seu ofício, depois de captado, deu forma a uma série de postais como este que se encontra em exposição, e que foi enviado, ao longo de mais de cem anos, entre a Figueira da Foz, Paris e o Porto, onde Rita Roque o encontrou e trouxe de volta a Arouca. Também eu não sei por que olhos e mãos já andaram os poemas que escolhi. Não sei se ao reproduzi-los lhes roubo a alma, como os aborígenes acreditavam ser o caso da fotografia. Mas falam-me do que encontrei aqui e espero que vos falem também, mesmo à distância.

Andreia C. Faria
Porto, Setembro de 2025

Entre os meses de maio e agosto de 2025, a escritora e poeta Andreia C. Faria, o fotógrafo António Alves, o ilustrador e realizador de animação Gustavo Carreiro, a arquiteta Inês Morão Dias, a compositora e música Teresa Castro e o filósofo da arte Vítor Guerreiro conviveram com diferentes produtoras e produtores, agentes culturais, cuidadores e criadores de paisagem, grupos de cantas, artesãos, historiadores e arquivistas. Todos beberam e comeram à mesa desta vila de fortuna que é Arouca.

Um agradecimento afetuoso a todas e a todos que acompanharam e guiaram os artistas, e aos artistas que aceitaram o nosso convite e que, pela ligação, afeto e partilha sensível, deram corpo à exposição *Madre Antiga*.

*

Para a exposição *Madre Antiga*, Andreia C. Faria, apresenta uma seleção de 13 poemas de diferentes poetas portugueses que, pela sua força cósmica, telúrica, sondam o segredo vital de quem vive da e para a terra. Os poemas abraçam as galerias do claustro e relacionam-se com um atlas fotográfico de diferentes arquivos.

António Alves fotografou 32 produtores e figuras de Arouca. As imagens são reproduzidas numa coleção de postais em série. Apresenta também uma seleção de fotografias com 10 grupos de Cantas de Arouca, aplicada numa instalação em tecido bandeira e suspensas nos arcos das varandas dos claustros superiores do mosteiro.

Gustavo Carreiro realizou *Terra Canto Mãe*, uma curta-metragem animada que se apresenta como uma exploração visual instalada na Sala do Capítulo. Esta coreografia simbólica bebe dos ritmos e tradições de Arouca e faz homenagem à terra enquanto ventre ancestral de onde nascem colheitas, hábitos e celebrações. A sonoplastia é de Carlos Geraldes, com música original dos álbuns *Verbo Debino* — *Cantas e Cramois e Rabela de ir ao meio* — *Serra a cantar e dançar*.

Inês Morão Dias desenvolveu, com a curadoria, uma série de estruturas de museografia para a exposição *Madre Antiga*. Todas servem para a apresentação das diferentes fotografias, poemas, objetos, frutas e legumes que podemos encontrar no percurso expositivo. As peças são compostas por madeira de pinho, contraplacado de bétula, vinil e PVC. Estas estruturas modulares têm por título: *Mesa* - (zona de acolhimento); *Cavelele-Mapa / Biombo-Livro aberto / Tábuas de Lavoura e Canto* - (claustro inferior). *Baias* - para a Sala do Capítulo, *Cómoda e Cama para Frutas e Hortaliças* - (cozinha). *Porta- Postais* - (claustro superior).

Teresa Castro, compositora e mentora do projecto *Calcutá*, compôs uma paisagem sonora de evocação do Canto Polifónico Feminino após a sua residência com os Grupos de Cantas de Arouca. A apresentação sonora da sua peça pode ser ouvida no jardim do claustro do mosteiro. No dia de abertura da exposição será apresentada a composição ao vivo num concerto com algumas das mulheres que deram voz à sua peça. Teresa Castro trabalhou com as Cantadeiras da Comissão de Melhoramentos de Souto Redondo, as Cantadeiras de Adaúfe, as Cantadeiras de Cabreiros, as Cantadeiras de Santa Maria do Monte, as Cantadeiras de Tropeço, o Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouquenses, com o Grupo de Cantas do Merujal, o Grupo de Cantares Polifónicos Tradicionais de Regoufe de Trilho's — Associação Cultural e Recreativa de Regoufe, o Grupo

Etnográfico de Danças e Cantares de Fermêdo e Mato e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arouca.

Vítor Guerreiro, filósofo da arte, apresenta um ensaio para consulta nas galerias do claustro intitulado: “A outra madre antiga: o canto das mulheres, o ritmo do linho e a memória”. Usando canções do linho como fio condutor, este texto celebra as mulheres «cuja memória é deixada à margem: as informantes do *Cancioneiro de Arouca* e as criadas do mosteiro» (Vítor Guerreiro).

Acompanhando o texto, apresentamos uma coleção de objetos do ciclo do linho, da produtora Maria Custódia Correia Teixeira, e alfaías da Cooperativa Agrícola de Arouca, algumas realizadas à mão pelo técnico António Silva, outras com mais de cem anos, pertença do Presidente da Direção da Cooperativa Agrícola, Joaquim Reis.

Num dos pátios do mosteiro apresentamos um excerto do filme *Mulheres da Beira*, de Rino Lupo, datado de 1922, adaptado do conto de Abel Botelho: “A Frecha da Mizarela”, in *Mulheres da Beira*, com exemplar da primeira edição de 1898.

Gostaríamos de fechar esta folha de sala com uma declaração do cineasta Rino Lupo aos jornais da época, reproduzida num texto intitulado *Mulheres da Beira*, de João Bernard da Costa e que acompanha a edição em DVD de *Mulheres da Beira* e *Os Lobos* pela Cinemateca Portuguesa:

“Levaram-me a Arouca e fiquei positivamente deslumbrado. Fui às margens do Caima e a minha alma de artista enterneceu-se, apaixonou-se perante tão grandioso quadro. Sim, aquilo deveria ser o cenário da obra a que ia meter ombros, emoldurada pelas serras de Arouca e a da Freita, pedregosa, escavada, nua, do alto do qual se despenha a cascata o mais formoso rio daqueles sítios. Tudo aquilo me impressionou e seduziu. E eu, que detesto na cinematografia o seu lado burocrático, todo o aspecto rotineiro que se lhe pretende introduzir, comecei a trabalhar.”

Rita Roque e Jorge Sobrado



Fotografia: António Alves

MUNICÍPIO DE AROUCA

Presidente da Câmara Municipal de Arouca
MARGARIDA BELÉM

Vereadora da Cultura
CLÁUDIA OLIVEIRA

EXPOSIÇÃO MADRE ANTIGA
FEIRA DAS COLHEITAS 2025

Curadoria
JORGE SOBRADO
RITA ROQUE

Artistas
ANDREIA C. FARIA
ANTÓNIO ALVES
GUSTAVO CARREIRO
INÊS MORÃO DIAS
TERESA CASTRO
VÍTOR GUERREIRO

Textos
ANDREIA C. FARIA
JORGE SOBRADO
RITA ROQUE
VÍTOR GUERREIRO

Direção de arte
RITA ROQUE

Arquitetura
INÊS MORÃO DIAS

Design Gráfico
LUÍS CEPA

Desenho de Luz
MIGUEL ÂNGELO

Comunicação
ANA PINTO

Tradução e Revisão de Conteúdos
JOANA MATOS GOMES

Coordenação dos produtos dos produtores de Arouca
ANA GONÇALVES (Cooperativa Arouca Agrícola)
DANIELA ROCHA (Associação Geoparque Arouca)

Coordenação das Cantas de Arouca
CRISTINA MARTINS (Câmara Municipal de Arouca)

Arquivo
CRISTINA MARTINS (Câmara Municipal de Arouca)
NORVINDA LEITE (Câmara Municipal de Arouca)
ROSÁRIO GUIMARÃES (Arquivo Municipal do Porto)

Apoio à montagem e produção
ANA GONÇALVES (Cooperativa Arouca Agrícola)
ANA MOURA (Câmara Municipal de Arouca)
CRISTINA MARTINS (Câmara Municipal de Arouca)
DANIELA ROCHA (Associação Geoparque Arouca)
JOANA TEIXEIRA (Câmara Municipal de Arouca)
MÁRCIO OLIVEIRA (Câmara Municipal de Arouca)
MARIANNA HOLZ (Associação Geoparque Arouca)
MARIANA ALVES (Associação Geoparque Arouca)

Logística
ANA GONÇALVES (Cooperativa Arouca Agrícola)
CRISTINA MARTINS (Câmara Municipal de Arouca)
DANIELA ROCHA (Associação Geoparque Arouca)
FERNANDO PINTO (Câmara Municipal de Arouca)
JOSÉ LUIS SANTOS (Câmara Municipal de Arouca)
OTÍLIA VILAR (Câmara Municipal de Arouca)
MÁRCIO OLIVEIRA (Câmara Municipal de Arouca)
SALOMÉ ASSUNÇÃO (Câmara Municipal de Arouca)
VÍTOR ANDRADE (Câmara Municipal de Arouca)

Montagem
CARPINTARIA AROUSANTOS
CÂMARA MUNICIPAL DE AROUCA

Montagem vídeo e som
PRE - PRO RENT EVENTS

Aplicação Gráfica
INFORCORTE

Parcerias Institucionais
ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA
ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO
CINEMATECA PORTUGUESA — MUSEU DO CINEMA
COOPERATIVA AROUCA AGRÍCOLA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

Agradecimentos
ADRIANA MELO
ANTÓNIO SILVA
BÁRBARA SOBRADO
CLÁUDIA OLIVEIRA
FRANCISCO ROQUE
JOAQUIM REIS
MANUEL SOBRINHO SIMÕES
MARGARIDA BELÉM
MARIA DE LURDES CORREIA
RODRIGO AFFREIXO
ROSÁRIO GUIMARÃES

A TODOS OS ARTISTAS E GRUPO DE
CANTAS DA EXPOSIÇÃO MADRE ANTIGA

Cantadeiras da Comissão de
melhoramentos de Souto Redondo
Cantadeiras de Adaúfe
Cantadeiras de Cabreiros
Cantadeiras de Santa Maria do Monte
Cantadeiras de Tropeço
Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças
e Corais Arouquenses
Grupo de Cantares do Merujal
Grupo de Cantares Polifónicos Tradicionais de
Regoufe de Trilho's — Associação Cultural
e Recreativa de Regoufe
Grupo Etnográfico de Danças e Cantares
de Fermêdo e Mato
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arouca

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Horário durante a *Feira das Colheitas*,
25 / 26 / 27 / 28 de setembro
10H00 — 00H00

Horário
30 de setembro a 31 de outubro
10H00 — 13H00 / 14H00 — 17H30

Abertura de terça-feira a domingo
Encerra à segunda-feira e aos feriados
Última entrada até 30 minutos antes do encerramento

Entrada livre



[folha de sala em português e inglês]
www.feiradascolheitas.com

MADRE ANTIGA

CURATORS
RITA ROQUE & JORGE SOBRADO

25 SEP — 31 OCT 2025
81 YEARS OF FEIRA DAS COLHEITAS
AROUCA MONASTERY
FREE ADMISSION

Artists in residency

ANDREIA C.FARIA, ANTÓNIO ALVES, GUSTAVO CARREIRO,
INÊS MORÃO DIAS, TERESA CASTRO, VÍTOR GUERREIRO



It is with immense pride that Arouca welcomes the exhibition *Madre Antiga* as part of the greatest celebration of the rural roots of our community — *Feira das Colheitas* (Harvest Festival).

Conceived specifically for the 2025 edition and the noble venue of the Monastery of Arouca, this exhibition is a tribute to our land and our people — particularly to our farm producers, to the memory of agricultural work, the singing that eased the harshness of working days, and to the richness of our territory. It is this richness that we (re)discover, through the eyes of six invited artists, whose artistic expressions are as diverse as the fruits of the earth.

I therefore invite all who visit this exhibition to embark on a journey through time, generously enriched with images, sounds, poems, objects, products, and female fortitude, evoked simply and sincerely by the voices of our singing women, custodians of the traditional songbook.

Like the seed sown in the earth that germinates and bears fruit, may this exhibition — which will surely leave no one indifferent — inspire us to cherish further this region and to recognise a heritage that belongs to us all and must be preserved for future generations. For, as someone once told me, a land without memory is a land without a future.

A warm and earnest thank you to all who made the exhibition *Madre Antiga* possible. Today we celebrate the fruits of your labour and how beautiful is the “harvest” you have given us! Enjoy the exhibition!

Margarida Belém
Mayor of Arouca



Photo: António Alves

[...]

Oh! Life of tilling soils!
If only they might realise
the boons it doth comprise,
through those sainted toils
that self and world uprise
In treat wi' the ancient mother
who, of what in her concurs
(not amid deceit nor foul hoodbrother)
singularly pledges further
to pay more than she incurs!
Those first of our higher
Forebears who us did sire
at their springtime most entire
saintly rugged as scrub briar
and their lambs, a guileless choir.

[...]

Sá de Miranda (1487-1558) writes in a letter to António Pereira, Lord of Basto, “quando se partiu para a corte co’ a casa toda” (when he departed for the court with his entire household). *Carta a António Pereira, Senhor do Basto*. In *As Obras do Celebrado Lusitano*, 1595. Edited by Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga, and Luciana Braga. Lisboa: Assírio & Alvim, 2022.

The exhibition *Madre Antiga* celebrates country life, against its infamous neglect and ruination, by bringing into the Arouca Monastery working voices, archival images, farm implements, the old *Cancioneiro* (Songbook), the life of plants and animals in the territory and the harvest’s yield.

We think this celebration adds human resonance to the monastery’s symbolism and asserts the heritage value of the Harvest Festival. To that end, we assembled a curated selection of pieces. These are the result of six residencies by artists who crossed the landscapes and met the people of this region.

Through poetic writing (Andreia C. Faria), essay (Vitor Guerreiro), photography (António Alves), animation film (Gustavo Carreiro), musical composition (Teresa Castro), and architecture (Inês Mourão Dias), a dialogue emerges to guide the visitor in her encounter with the fruits and vegetables of the land, sown and harvested by the various producers of the municipality.

We see this as a site-specific joint composition — a constellation —, like a mental map or atlas of sensory proximity, drawn by the inquisitiveness of human gestures encountering the beauty and richness of the Arouca region.

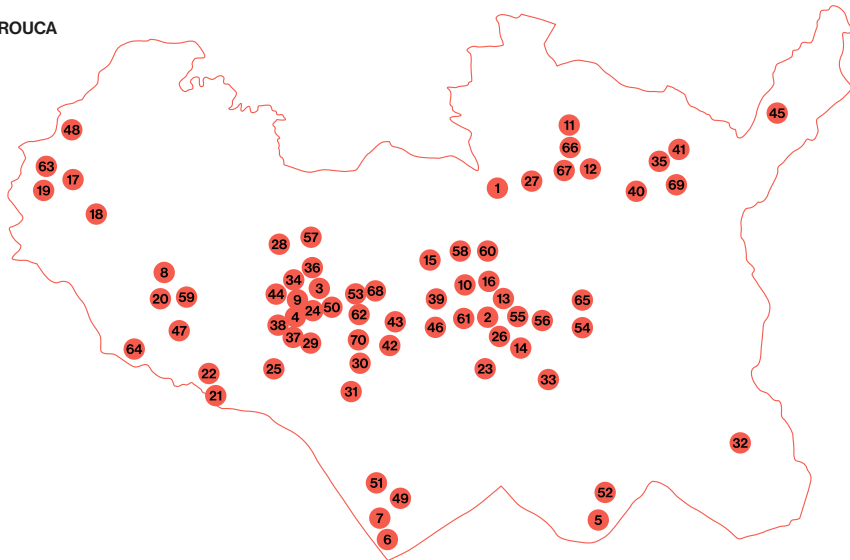
Just as a “botanist learning her Latin” (Andreia C. Faria), or, as Sá de Miranda observes in his *Redondilhas*, we cannot forget the damages resulting from humanity’s estrangement from nature.

As creators and curators of this slice of time and place, we wish to honour the land, *Ancient Mother*, and bring forth an orchestra that, in various languages, reveals a web of relations, through image and sound, spanning from popular heritage to the dialogue with difference. The monastery of Holy Queen Mafalda, reimagined modularly, becomes a meeting platform, holding memories of the visible and the invisible, the material and the spiritual.

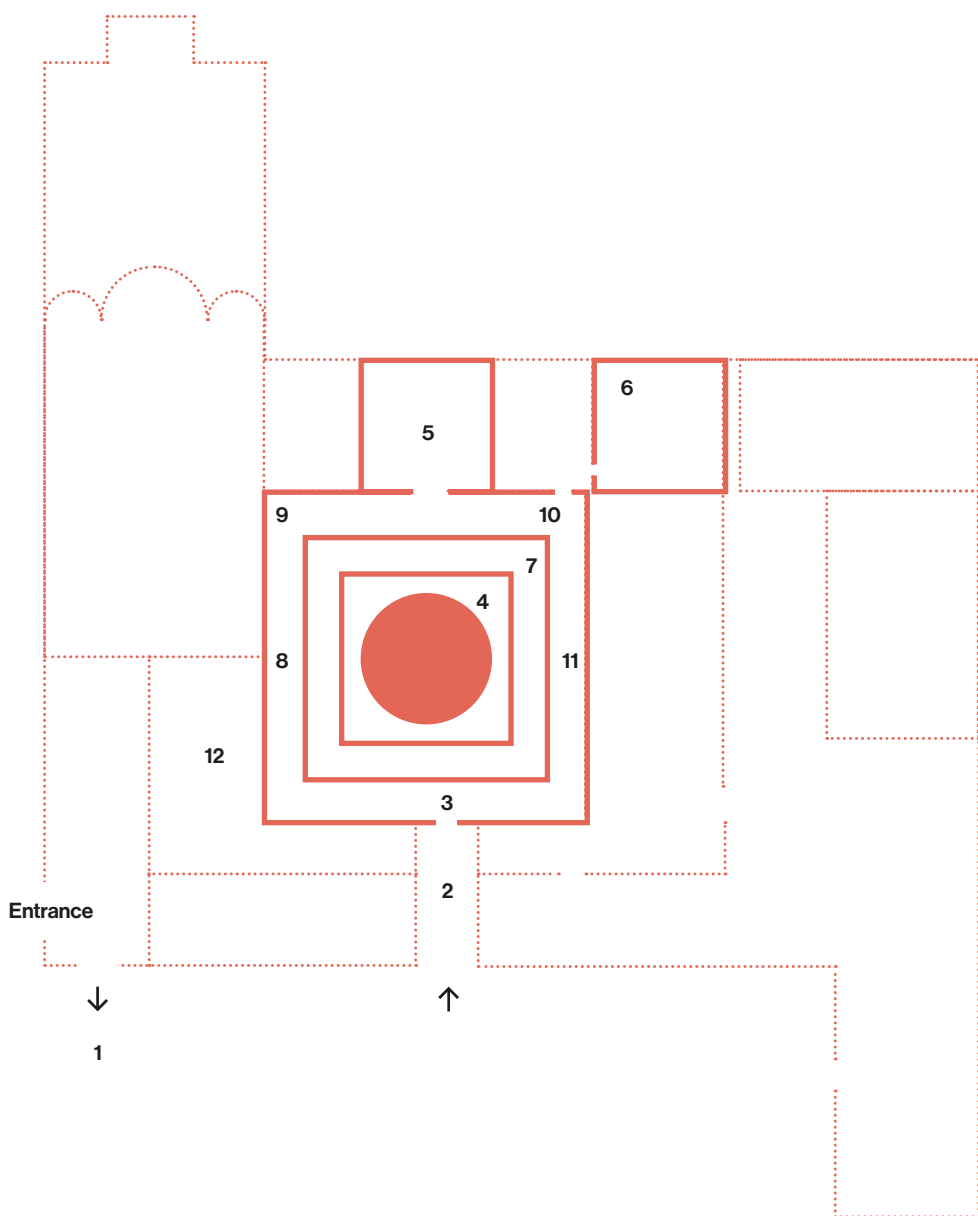
For the duration of the 81st anniversary of Harvest Festival and until October 31, *Madre Antiga* sings the earth’s fecundity, its bounty, and its collective energy, celebrating the reencounter and yearning for what’s to come.

The curators,
Rita Roque e Jorge Sobrado

MAP OF AROUCA



Name	Parish	N.º
João Martins	Moldes	1
Patrocínia Reimão	Moldes	2
António Manuel Teixeira da Silva	Tropeço	3
Joaquim de Almeida Gomes	Rossas	4
Mário Nunes Martins	Cabreiros	5
Blandina Tavares Pedro	Albergaria da Serra	6
Manuel Francisco Tavares	Albergaria da Serra	7
Albano da Conceição Fernandes	Mansores	8
Joaquim Reis	Várzea	9
João Reis	Arouca	10
Agostinho Soares Dias	Espiunca	11
Joaquim Pinho Monteiro	Canelas	12
Amílcar Pereira da Costa	Moldes	13
Clara Valente + Norvinda Valente	Moldes	14
Maria Emília Brito Duarte	Arouca	15
Jorge Ferreira	Arouca	16
Marina Perestrelo	Fernedo	17
Maria Adelaide Geraldo	Escariz	18
Manuel de Almeida Francisco	Fernedo	19
Maria Filomena Martins dos Santos	Mansores	20
Maria Custódia Correia Pereira + Fátima Abrunhosa	Chave	21
José Brandão Pedro	Chave	22
Joaquim Gomes dos Santos	Moldes	23
Maria Teresa Gomes	Santa Eulália	24
Leonor Silva + Jorge Silva	Rossas	25
António Costa	Moldes	26
Sandra Meireles	Canelas	27
Paulo Leal + Fernando Bessa	Tropeço	28
Maria Josefina de Pinho Brandão	Rossas	29
Clara Fernandes	Urrô	30
Claúdia Pinho + Vítor Fernandes	Urrô	31
Maria de Fátima Martins Eiras	Covelo de Paivó	32
António Lacerda do Vale Quaresma	Moldes	33
Mário Fernando Paiva Brandão	Urrô	34
José de Paiva Mota	Alvarenga	35
José de Pinho Santos	Tropeço	36
Maria de Fátima Santos Fevereiro	Rossas	37
Maximina Emília da Silva	Rossas	38
Maria da Graça de Pinho Azevedo	Arouca	39
Alfredo de Almeida Brito	Arouca	40
Cimo da Aldeia Agroturismo - Casa da Fraga	Alvarenga	41
Vitorino Brandão Pereira Vilar	Santa Eulália	42
Rui Manuel de Pinho Gomes	Santa Eulália	43
António da Silva da Rocha Almeida	Rossas	44
Joaquina da Cunha Ribeiro	Alvarenga	45
Maria Helena Pina Almeida Rebelo Martins Peres	Arouca	46
Maria Custódia Correia Teixeira	Chave	47
Soc. Coelho da Rocha - Fernando Miguel Coelho da Rocha Freire	São Miguel do Mato	48
Irene Tavares	Albergaria da Serra	49
Maria Emília Gomes	Várzea	50
Luís Tavares	Albergaria da Serra	51
José Tavares Pedro	Cabreiros	52
José Augusto de Pinho Brandão	Urrô	53
Acácio Coelho Duarte	Moldes	54
Adília Lima Silva	Moldes	55
Ana Paula Maia	Moldes	56
António Duarte Teixeira	Tropeço	57
António de Brito Azevedo	Arouca	58
Ana Santos	Mansores	59
Cândido Brandão	Arouca	60
Fátima Quaresma	Arouca	61
Elisabete Pinto	Urrô	62
Jorge Oliveira	Fernedo	63
Rosa Almeida	Escariz	64
Manuel Jesus Leite	São Miguel do Mato	65
Mariana Alves	Canelas	66
Olívia Teixeira	Canelas	67
Óscar Brandão Gomes	Urrô	68
Pedro Noronha	Alvarenga	69
Mário Costa	Urrô	70



ZONA DO TERREIRO

1. Instalação de medas de centeio
Cooperativa Agrícola de Arouca

ACOLHIMENTO

2. Entrada da exposição *Madre Antiga*

CLAUSTRO

3. Seleção de poemas de vários poetas
com atlas fotográfico
Andreia C. Faria

JARDIM DO CLAUSTRO

4. Paisagem sonora
Teresa Castro

SALA DO CAPÍTULO

5. Vídeo de animação
Gustavo Carreiro

COZINHA

6. Instalação de produtos dos
produtores de Arouca
estruturas Inês Morão Dias

CLAUSTRO

7. Instalação de alfaias agrícolas
e objectos do ciclo do linho
texto de Vítor Guerreiro

CLAUSTRO SUPERIOR

8. Instalação de 32 postais de
produtores e agentes de Arouca
fotografia António Alves
9. Cartão postal Costumes do Norte: Arouca
fotografia Emílio Biel
10. Instalação de 10 impressões de
Grupo de Cantas de Arouca
fotografia António Alves

11. Atlas Vegetal
Produtores de Arouca

PÁTIO NORTE

12. Excerto do filme *Mulheres da Beira*
Rino Lupo

“Unable to speak unto all the earth
I shall whisper a secret into a single ear”
Luiza Neto Jorge

These verse by Luiza Neto Jorge articulate the two guiding lines of my selection of contemporary lusophone poets to accompany historical photographs of Arouca. On the one hand, the images: they are neither posters nor postcards; they are not meant to be broadcast. Like a family photo album, they touch only those who draw near to see them. They belong to another time, and the nostalgia of a fading world makes them ever more luminous and urgent. On the other hand, the words: they are neither missives nor manifestos, but half-muted exchanges. Indeed, like the rippling waves a pebble makes when striking the calm surface of water, their impact is almost silent.

Visiting Arouca and meeting its people left in me a desire for contact and contagion, which I concretely express by choosing these poems. In oblique fashion, as it befits poetry, they bear witness to what I saw: the devotion to the land, the knowledge of one's roots, the rapturous landscape, the harshness of the seasons, the gentle roughness of the animals, the faces, the hands, and the work that shapes them.

I arrived unprepared, with a blank notebook in hand, wilfully deprived of the lens of the journalist or ethnographer. Hence, what I give in return, as an homage to those days, are poems in which I find the cosmic call of these places.

I think of the spinner, photographed by Emílio Biel at the end of the 19th century, who would become a symbol of the region, cover of the *Cancioneiro de Arouca* (Songbook of Arouca), thus travelling to many parts of the world. I imagine who this woman was, what she was thinking when photographed, and how she lived. She probably never left her ridge-bound birthplace. She never quite grasped what sort of machine it was that required her to remain motionless. She never knew that, once caught by the camera, her craft was turned into a series of postcards like the one showcased here, and posted far and wide, over more than a century, between Figueira da Foz, Paris and Porto — where Rita Roque found it and brought it back to Arouca. Likewise, I do not know what eyes saw and hands touched the poems I chose. Nor do I know whether, in reproducing them, I am stealing their soul, as aboriginals once believed photography could. But they speak to me of what I found here, and I hope, even from afar, they will speak to you too.

Andreia C. Faria
Porto, September 2025

Between May and August 2025, the writer and poet Andreia C. Faria, the photographer António Alves, the illustrator and animated film director Gustavo Carreiro, the architect Inês Morão Dias, the composer and musician Teresa Castro, and the philosopher of art Vítor Guerreiro contacted with various producers, cultural agents, people who shape and tend the landscape, ensembles of cantas*, artisans, historians, and archive keepers. All partook of bread and drink at the table of this blessed town that is Arouca.

Our warm and heartfelt gratitude to all those who accompanied and guided the artists, and to the artists themselves, who accepted our invitation and, through bonding, affection and sharing, gave form and life to the exhibition *Madre Antiga*.

*

For the *Madre Antiga* exhibition, Andreia C. Faria presents a selection of 13 poems by different Portuguese poets who, through their cosmic, tellurian force fathom the vital secret of those who live from and for the land. The poems embrace the cloister galleries and are set in relation to a photographic atlas drawn from different archives.

António Alves photographed 32 producers and figures of Arouca, whose images are reproduced in a series of postcards. He also presents a selection of photographs of 10 ensembles of Arouquese Cantas, applied onto a flag fabric installation and suspended from the arches of the upper cloister balconies of the monastery.

Gustavo Carreiro created *Terra Canto Mãe*, an animated short film presented as a visual exploration installed in the Chapter Hall. This symbolic choreography draws on the rhythms and traditions of Arouca and pays homage to the land as the ancestral womb whence the harvests, customs, and celebrations emerge. The sound design is by Carlos Geraldes, with original music from the albums *Verbo Debino* — *Cantas e Cramóis* and *Rabela de ir ao meio* — *Serra a cantar e dançar*.

Inês Morão Dias developed, together with the curators, a series of museographic structures for the exhibition *Madre Antiga*. Their purpose is to showcase the various photographs, poems, objects, fruits and vegetables the visitor may find along the exhibition route. The pieces are made of pine wood, birch plywood, vinyl, and PVC. These modular structures are titled: *Table* (reception area); *Easel-Map / Folding Screen-Open Book / Panels of Farming and Cantas* (lower cloister); *Stalls* (Chapter Hall); *Bed and Dresser for Fruit & Vegetables* (kitchen); *Postcard Rack* (upper cloister).

Teresa Castro, composer and mentor of the project *Calcutá*, created a soundscape evoking Female Polyphonic Singing, after her residency with the Arouquese Ensembles of Cantas. Her piece can be heard in the cloister garden. On the opening day, the composition will be presented with a live performance by some of the women who gave voice to her piece. Teresa Castro worked with the Singing Women of the Improvement Committee of Souto Redondo, the Singing Women of Adaúfe, the Singing Women of Cabreiros, the Singing Women of Santa Maria do Monte, the Singing Women of Tropeço, the Ethnographic Ensemble of Dances and Arouquese Choirs of Moldes, the Ensemble of Cantas of Merujal, the Ensemble of Traditional Polyphonic Singing of Regoufe of Trilho's — Cultural and Recreational Society of Regoufe, the Ethnographic Ensemble of Dances and Songs of Fermêdo and Mato, and the Folk Ensemble of the Casa do Povo de Arouca.

Vítor Guerreiro, philosopher of art, presents an essay that can be read in the cloister galleries, titled "The other venerable mother: women work songs, the rhythm of linum and memory". Using flax songs as guidelines, this text celebrates "women sidelined in memory: the informants for the Cancioneiro de Arouca and the monastery maids and servants" (Vítor Guerreiro).

Accompanying it, we present a collection of objects from the flax work cycle, from the producer Maria Custódia Correia Teixeira, as well as implements from the Arouca Farming Cooperative — some handcrafted by the technician António Silva, others over a hundred years old, property of the Cooperative Board's President, Joaquim Reis.

In one of the monastery courtyards, we present an excerpt from the film *Mulheres da Beira* (literally: "women of the outland"), directed by Rino Lupo and dated from 1922. It adapts Abel Botelho's short story "A Frecha da Mizarela", from *Mulheres da Beira*, originally published in 1898.

We close this programme note with a statement by the filmmaker Rino Lupo to the newspapers of the time, reproduced in a text entitled *Mulheres da Beira*, by João Bérnard da Costa, for a DVD edition of *Mulheres da Beira* and *Os Lobos* by Cinemateca Portuguesa (Portuguese Film Archive):

"They took me to Arouca, and I was positively dazzled. I went to the banks of the Caima, and my artistic soul was stirred, falling in love with such a magnificent scene. Yes, that should be the setting for the work I was about to take on, framed by the Arouca and Freita ridges, rugged, bare, and naked, from whose heights the most beautiful river of those parts plunges in a cascade. All of it impressed and captivated me. And so I, who abhor the bureaucratic side of cinematography, all the routine aspects that tend to be introduced, began to work."

Rita Roque & Jorge Sobrado

* terms like cantas and cramóis (plural of cramol, from "clamor") are technical, not just general terms for "singing", and refer to forms of polyphony specific to the region. In his presentation of the Cancioneiro de Cinfães (1950), collected by Vergílio Pereira (like the Cancioneiros of Arouca and Resende), Rebelo Bonito describes the canta by analogy with the gymel — a form of two-part polyphony historically derived from the organum.



Photo: António Alves

MUNICIPALITY OF AROUCA

Mayor of Arouca
MARGARIDA BELÉM

Councilor for Culture
CLÁUDIA OLIVEIRA

**MADRE ANTIGA EXHIBITION
FEIRA DAS COLHEITAS 2025**

Curators
**JORGE SOBRADO
RITA ROQUE**

Artists
**ANDREIA C. FARIA
ANTÓNIO ALVES
GUSTAVO CARREIRO
INÊS MORÃO DIAS
TERESA CASTRO
VÍTOR GUERREIRO**

Texts
**ANDREIA C. FARIA
JORGE SOBRADO
RITA ROQUE
VÍTOR GUERREIRO**

Artistic director
RITA ROQUE

Architect
INÊS MORÃO DIAS

Graphic Designer
LUÍS CEPA

Lighting Designer
MIGUEL ÂNGELO

Communication
ANA PINTO

Text Revision and Translation
JOANA MATOS GOMES

Coordinators of the products from Arouca producers
**ANA GONÇALVES (Arouca Agricultural Cooperative)
DANIELA ROCHA (Geoparque Arouca Association)**

Coordinator for the Cantas of Arouca
CRISTINA MARTINS (Municipality of Arouca)

Archive
**CRISTINA MARTINS (Municipality of Arouca)
NORVINDA LEITE (Municipality of Arouca)
ROSÁRIO GUIMARÃES (Porto Municipal Archive)**

Assembly assistance and production
**ANA GONÇALVES (Arouca Agricultural Cooperative)
ANA MOURA (Municipality of Arouca)
CRISTINA MARTINS (Municipality of Arouca)
DANIELA ROCHA (Geoparque Arouca Association)
JOANA TEIXEIRA (Municipality of Arouca)
MÁRCIO OLIVEIRA (Municipality of Arouca)
MARIANNA HOLZ (Geoparque Arouca Association)
MARIANA ALVES (Geoparque Arouca Association)**

Logistics
**ANA GONÇALVES (Arouca Agricultural Cooperative)
CRISTINA MARTINS (Municipality of Arouca)
DANIELA ROCHA (Geoparque Arouca Association)
FERNANDO PINTO (Municipality of Arouca)
JOSÉ LUIS SANTOS (Municipality of Arouca)
OTÍLIA VILAR (Municipality of Arouca)
MÁRCIO OLIVEIRA (Municipality of Arouca)
SALOMÉ ASSUNÇÃO (Municipality of Arouca)
VÍTOR ANDRADE (Municipality of Arouca)**

Assembly
**CARPINTARIA AROUSANTOS
MUNICIPALITY OF AROUCA**

Sound and Video Editing
PRE - PRO RENT EVENTS

Graphic Implementation
INFORCORTE

Institutional Partnerships
**GEOPARQUE AROUCA ASSOCIATION
PORTO MUNICIPAL ARCHIVE
CINEMATECA PORTUGUESA —
PORTUGUESE FILM ARCHIVE & MUSEUM
AROUCA AGRICULTURAL COOPERATIVE
NORTHERN REGIONAL COORDINATION
AND DEVELOPMENT COMMITTEE**

Thanks to
**ADRIANA MELO
ANTÓNIO SILVA
BÁRBARA SOBRADO
CLÁUDIA OLIVEIRA
FRANCISCO ROQUE
JOAQUIM REIS
MANUEL SOBRINHO SIMÕES
MARGARIDA BELÉM
MARIA DE LURDES CORREIA
RODRIGO AFFREIXO
ROSÁRIO GUIMARÃES**

**THE ARTISTS AND GROUPS OF CANTAS
PARTICIPATING IN THE MADRE ANTIGA EXHIBITION**
Singing Women of the Improvement
Committee of Souto Redondo
Singing Women of Adaúfe
Singing Women of Cabreiros
Singing Women of Santa Maria Do Monte
Singing Women of Tropeço
Ethnographic Ensemble of Dances and
Arouquese Choirs of Moldes
Ensemble of Cantas of Merujal
Ensemble of Traditional Polyphonic Singing
of Regoufe of Trilho's — Cultural and
Recreational Society of Regoufe
The Ethnographic Ensemble of Dances
and Songs of Fermêdo and Mato
Folk Ensemble of the Arouca People's House

INFORMATION

Opening Hours during *Feira das Colheitas*
**September 25 / 26 / 27 / 28
10:00 AM — 12:00 AM**

Opening Hours from September 30 to October 31
10:00 AM — 1:00 PM / 2:00 PM — 5:30 PM

Open from Tuesday to Sunday
Closed on Mondays and public holidays
Last admission 30 minutes before closing

Free Admission



[leaflet available in Portuguese and English]
www.feiradascolheitas.com